



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA-UNILAB**

**INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS -
ILL LETRAS-LÍNGUAS INGLESA**

EMILIANA TCHILOMBO GOMES PINTO

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS NO
ENSINO DE INGLÊS: ESTUDO DE CASO ENTRE A CHAMUANGA ENGLISH
ACADEMY E O NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UNILAB**

REDENÇÃO-CE

2024

EMILIANA TCHILOMBO GOMES PINTO

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS NO
ENSINO DE INGLÊS: ESTUDO DE CASO ENTRE A CHAMUANGA ENGLISH
ACADEMY E O NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UNILAB**

Trabalho apresentado à Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira como requisito parcial para obtenção
do título de Graduada em Letras- Língua
Inglês.

Orientadora: Prof. Dra. Kaline Girão Antonini

REDENÇÃO-CE
2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Sistema de
Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Pinto, Emíliana Tchilombo Gomes. P726a

Análise comparativa dos procedimentos metodológicos no ensino de inglês: estudo de caso entre a Chamuanga English Academy e o Núcleo de Línguas da Unilab / Emíliana Tchilombo Gomes Pinto. - Redenção, 2024. 52f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof^a Dra. Kaline Girão Antonini.

1. Língua inglesa - Estudo e ensino. 2. Professores de inglês.
3. Linguística comparada. 4. Prática de ensino. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 428.24

Agradecimentos

Ao concluir esta monografia, não poderia deixar de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família, pelo apoio incondicional, paciência e incentivo constantes. Aos meus pais, que sempre acreditaram em meu potencial. Aos meus irmãos, pelo carinho e palavras de encorajamento nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, a Professora Dra. Kaline Girão, pela orientação precisa, pela paciência e pela dedicação em me guiar por este caminho árduo, mas gratificante. Seus conhecimentos e ensinamentos foram essenciais para a realização deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela camaradagem, pelo compartilhamento de conhecimentos e experiências e pelos momentos de descontração que tornaram esta jornada mais leve e prazerosa. Em especial, agradeço ao George Pheanious, sua ajuda incansável e incentivo.

Agradeço também a todos os professores e funcionários da UNILAB, que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação acadêmica. Suas aulas, seus conselhos e os apoios foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, colaboraram para a concretização deste trabalho. A cada um dos senhores, minha eterna gratidão.

Muito obrigado!

“A Deus seja dada toda honra e todo louvor.”

Resumo

O presente trabalho aborda a análise comparativa das competências dos professores de inglês em dois contextos educacionais distintos: o Chamuanga English Academy em Angola e o Núcleo de Línguas da UNILAB no Brasil. Almeida Filho (1988, 2014) enfatiza que o desenvolvimento de competências comunicativas vai além do domínio da língua, incluindo habilidades para promover interações significativas, compreender as necessidades dos alunos e adaptar o ensino de acordo com o contexto. O objetivo desta pesquisa é analisar e comparar as competências dos professores P1 e P2, focando em suas competências linguísticas-comunicativas, práticas de adaptação didática, desenvolvimento profissional contínuo e abordagens culturais e inclusivas. A metodologia adotada é qualitativa, com enfoque exploratório-descritivo, utilizando entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada das práticas e percepções dos professores. No desenvolvimento, as competências dos professores são detalhadamente analisadas. P1, com formação em um ambiente de imersão linguística, demonstra forte competência linguística e didática, adaptando materiais para refletir a realidade dos alunos. Participa regularmente de workshops sobre gestão de turmas e competência cultural, evidenciando compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo. P2, com uma trajetória autodidata, utiliza inovações tecnológicas como podcasts e vídeos do YouTube para tornar as aulas dinâmicas e contextualmente relevantes. Sua abordagem inclusiva e sensibilidade cultural ao adaptar conteúdos de ensino refletem uma competência intercultural significativa. A análise comparativa revela que, apesar das diferenças nos contextos educacionais, ambos os professores exibem um conjunto robusto de competências. P1 se destaca na adaptação de materiais e gestão de sala de aula, enquanto P2 demonstra inovação tecnológica e sensibilidade cultural. As práticas de ambos os professores são consistentes com a literatura, que enfatiza a importância da adaptação de materiais didáticos, integração de tecnologias educacionais e desenvolvimento de competências interculturais. As práticas inovadoras e adaptativas de P1 e P2 oferecem insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. A pesquisa sugere que a integração das melhores práticas de ambos os contextos pode enriquecer o ensino de línguas, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Competências. Ensino de inglês. Comparação educacional.

ABSTRACT

This study presents a comparative analysis of the competencies of English teachers in two distinct educational contexts: Chamuanga English Academy in Angola and the Language Center at UNILAB in Brazil. The introduction highlights the importance of effective pedagogical practices in teaching foreign languages and the role of teacher competencies in this process. Almeida Filho (1988, 2014) emphasizes that developing communicative competencies extends beyond language mastery, including the ability to promote meaningful interactions, understand student needs, and adapt teaching according to the context. The objective of this research is to analyze and compare the competencies of teachers P1 and P2, focusing on their linguistic-communicative competencies, didactic adaptation practices, continuous professional development, and cultural and inclusive approaches. The methodology adopted is qualitative, with an exploratory-descriptive focus, using semi-structured interviews for data collection. This approach allows for an in-depth understanding of the teachers' practices and perceptions. In the development section, the teachers' competencies are analyzed in detail. P1, with training in a linguistic immersion environment, demonstrates strong linguistic and didactic competencies, adapting materials to reflect students' realities. P1 regularly participates in workshops on classroom management and cultural competence, showing a commitment to continuous professional development. P2, with a self-taught trajectory, uses technological innovations such as podcasts and YouTube videos to make classes dynamic and contextually relevant. P2's inclusive approach and cultural sensitivity in adapting teaching content reflect significant intercultural competence. The comparative analysis reveals that, despite differences in educational contexts, both teachers exhibit a robust set of competencies. P1 excels in material adaptation and classroom management, while P2 demonstrates technological innovation and cultural sensitivity. Both teachers' practices align with literature emphasizing the importance of adapting didactic materials, integrating educational technologies, and developing intercultural competencies. In conclusion, the study shows that teacher competencies are crucial for successful English teaching. The innovative and adaptive practices of P1 and P2 offer valuable insights for developing effective pedagogical strategies. The research suggests that integrating best practices from both contexts can enhance language teaching, promoting more inclusive and effective education.

Keywords: Competencies. English teaching. Educational comparison.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perguntas e respostas das entrevistas	35
Quadro 2: Conceitos comparativos... ..	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. COMPETÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS SEGUNDO ALMEIDA FILHO....	12
2.1 A Competência Espontânea ou Implícita.....	13
2.2 Competência Teórica.....	15
2.3 Competência Comunicativa.....	17
2.4 Competência Aplicada ou Transformada.....	20
2.5 Competência Profissional.....	22
3 MATERIALIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA	
INGLESA.....	26
3.1 Recursos didáticos.....	27
3.2 Tecnologias educacionais.....	30
4. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	34
4.1 Abordagem de Pesquisa.....	34
4.2 Coleta De Dados.....	34
4.5 Contexto da Pesquisa e Seleção dos Participantes.....	36
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	38
5.1 Competências detectadas nas respostas de P1.....	38
5.2 Competências Detectadas nas Respostas de P2.....	41
5.1 Comparação e Discussão dos Resultados: P1 e P2.....	44
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar e comparar as competências dos professores de inglês, nomeados de P1 e P2, em dois contextos educacionais distintos: o Chamuanga English Academy em Angola e o Núcleo de Línguas da UNILAB no Brasil. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória-descritiva, com entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta de dados. Essa metodologia permite uma compreensão profunda e contextualizada das práticas e percepções dos professores, sendo adequada para explorar problemas complexos e entender as experiências vividas pelos participantes (Creswell, 2014).

A pesquisa se apoia em uma sólida base teórica, utilizando conceitos desenvolvidos por diversos estudiosos no campo do ensino de línguas. Almeida Filho (1988) oferece uma compreensão abrangente das competências necessárias para um ensino eficaz, destacando as dimensões comunicativa, intercultural, didática e reflexiva. As teorias de aquisição de segunda língua, como a hipótese do input compreensível de Krashen (1985), também são fundamentais para entender como os alunos processam e internalizam uma nova língua. Richards e Rodgers (2001) fornecem uma visão abrangente das principais abordagens pedagógicas, incluindo o método audiolingual, a abordagem comunicativa, o método direto e o ensino baseado em tarefas, cada uma com suas próprias filosofias e técnicas.

O trabalho está dividido em cinco capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta a introdução, delineando o contexto, a relevância e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo revisa a literatura existente, enfocando as competências no ensino de línguas segundo Almeida Filho (1988). Este capítulo é subdividido em seções que detalham a competência comunicativa, a competência intercultural, a competência didática e a competência reflexiva. O terceiro capítulo explora as materialidades no ensino e aprendizagem da língua inglesa, discutindo a importância dos recursos didáticos e das tecnologias educacionais. O quarto capítulo descreve os pressupostos metodológicos da pesquisa, detalhando a abordagem de pesquisa, a coleta de dados e o contexto da pesquisa. O quinto capítulo apresenta a análise e discussão dos dados, comparando as competências detectadas nas respostas de P1 e P2. Finalmente, o sexto capítulo conclui o trabalho, sintetizando os principais achados e oferecendo recomendações para futuras pesquisas.

A análise revelou que ambos os professores possuem um conjunto robusto de competências que contribuem significativamente para a eficácia do ensino de inglês. P1 demonstrou uma forte competência linguística adquirida em um ambiente de imersão, uma

competência didática notável através da adaptação de materiais de ensino, e um compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo. Por outro lado, P2 destacou-se pela sua abordagem autodidata no aprendizado de inglês, pela inovação didática com o uso de tecnologias educacionais, e pela sensibilidade cultural ao adaptar os conteúdos de ensino para refletir a diversidade dos alunos.

Essas descobertas são consistentes com a literatura, que enfatiza a importância da adaptação de materiais didáticos (Graves, 2000), da integração de tecnologias educacionais (Chapelle, 2003), e do desenvolvimento de competências interculturais (Byram, 1997). A análise comparativa mostrou que, embora os contextos educacionais e os desafios enfrentados pelos professores sejam diferentes, ambos demonstram uma capacidade significativa de inovação e adaptação, refletindo uma prática pedagógica robusta e contextualizada.

Os resultados obtidos demonstram que as práticas pedagógicas de P1 e P2 oferecem insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias eficazes no ensino de inglês em diferentes contextos. A abordagem de P1 na adaptação de materiais didáticos e na gestão de sala de aula pode ser uma área de aprendizado para outros professores que enfrentam limitações de recursos. Ao mesmo tempo, as inovações tecnológicas de P2 e sua prática de integração cultural são exemplos de como a tecnologia e a sensibilidade cultural podem ser usadas para enriquecer a experiência de aprendizagem.

As conclusões deste trabalho destacam a importância do desenvolvimento profissional contínuo e da flexibilidade pedagógica para os educadores. Investir em formação continuada e buscar ativamente novas oportunidades de aprendizado e inovação são essenciais para manter a relevância e a eficácia do ensino de línguas. Além disso, a capacidade de adaptar conteúdos e métodos para atender às necessidades específicas dos alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Em conclusão, esta monografia contribuiu para a compreensão das competências dos professores de inglês em contextos educacionais distintos, destacando a importância da adaptação, inovação e desenvolvimento profissional contínuo. As práticas de P1 e P2 exemplificam como os professores podem superar desafios e utilizar recursos disponíveis para proporcionar uma educação de qualidade. Ao valorizar as competências individuais e contextuais dos professores, podemos promover uma prática pedagógica mais inclusiva, eficaz e inovadora no ensino de línguas.

2. COMPETÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUAS SEGUNDO ALMEIDA FILHO

No campo do ensino de línguas, as competências pedagógicas desempenham um papel vital na formação de professores e no sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Almeida Filho (1988), o ensino de línguas não deve se limitar à mera transmissão de conhecimentos gramaticais e vocabulares. Em vez disso, deve englobar uma abordagem mais holística que considere as dimensões comunicativas e interculturais. Almeida Filho destaca que, para ser eficaz, um professor de línguas precisa desenvolver uma série de competências que vão além do domínio do conteúdo linguístico.

Uma das principais competências mencionadas por Almeida Filho (2014) é a competência comunicativa, que envolve a capacidade de usar a língua alvo de maneira eficaz e apropriada em diferentes contextos. Esta competência inclui não apenas a gramática, mas também a pragmática, a sociolinguística e a competência estratégica. A competência comunicativa é essencial para que os alunos possam se expressar e compreender a língua em situações reais, promovendo um aprendizado significativo.

Além da competência comunicativa, Almeida Filho (1988) também enfatiza a importância da competência intercultural. Esta competência refere-se à habilidade de compreender e respeitar as culturas associadas à língua alvo. O professor deve ser capaz de mediar entre diferentes culturas e ajudar os alunos a desenvolver uma sensibilidade intercultural, o que é fundamental em um mundo globalizado.

Outra competência essencial destacada por Almeida Filho é a competência didática. Esta envolve o conhecimento e a aplicação de métodos e técnicas de ensino eficazes. O professor deve ser capaz de planejar e executar aulas que engajem os alunos e atendam às suas necessidades individuais. Segundo Almeida Filho (2014), a competência didática inclui a habilidade de selecionar e adaptar materiais didáticos, avaliar o progresso dos alunos e fornecer feedback construtivo.

Por fim, Almeida Filho (1988) salienta a importância da competência reflexiva. Esta competência envolve a capacidade de refletir sobre a própria prática de ensino, identificar áreas de melhoria e buscar desenvolvimento profissional contínuo. Professores reflexivos são capazes de adaptar suas estratégias de ensino com base em suas experiências e nas necessidades de seus alunos, contribuindo assim para um ensino mais eficaz e dinâmico.

Essas competências, conforme descritas por Almeida Filho, são fundamentais para a formação de professores de línguas capazes de promover um ensino de alta qualidade e de preparar os alunos para usar a língua alvo de maneira eficaz e interculturalmente sensível.

2.1 A Competência Espontânea ou Implícita

A competência espontânea ou implícita, é uma dimensão crucial para a eficácia no ensino de línguas estrangeiras, Almeida Filho (1988). Esta competência refere-se às habilidades naturais e intuitivas que o professor utiliza durante o processo de ensino-aprendizagem, as quais não são necessariamente adquiridas através de formação formal, mas sim desenvolvidas por meio da experiência e prática cotidiana. A competência espontânea envolve aspectos como a criatividade, a intuição pedagógica, a capacidade de improvisação e a sensibilidade para as necessidades dos alunos (Almeida Filho, 1988).

Almeida Filho (1988) argumenta que a competência espontânea é essencial para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e responsivo. Esta competência permite ao professor ajustar suas abordagens pedagógicas de maneira imediata e adequada às circunstâncias do momento. Por exemplo, um professor que percebe que uma explicação específica não está sendo compreendida por seus alunos pode, de forma espontânea, alterar sua estratégia de ensino, utilizando exemplos diferentes ou abordagens mais simplificadas para facilitar a compreensão e aprendizagem.

A criatividade é um componente fundamental da competência espontânea, pois professores criativos são capazes de desenvolver atividades e exercícios que engajam os alunos de maneira significativa, promovendo um aprendizado mais eficaz e duradouro (Dörnyei, 2001). Richards (2011) sugere que a criatividade permite ao professor transformar conteúdos teóricos em práticas interessantes e interativas, que estimulam a participação ativa dos alunos. Além disso, a criatividade ajuda a manter o interesse e a motivação dos alunos, fatores essenciais para o sucesso no aprendizado de uma língua estrangeira.

A intuição pedagógica é outro aspecto vital da competência espontânea. Professores com uma forte intuição pedagógica conseguem ler as dinâmicas de sala de aula e identificar rapidamente quando os alunos estão enfrentando dificuldades (Day, 1999). Harmer (2007) afirma que essa habilidade permite intervenções oportunas e eficazes, ajustando o ritmo da aula ou oferecendo apoio adicional conforme necessário. A intuição pedagógica também é importante para reconhecer os momentos em que os alunos estão prontos para serem desafiados com tarefas mais complexas, promovendo seu desenvolvimento contínuo.

A capacidade de improvisação é um elemento indispensável na competência espontânea. Em muitas situações, os professores enfrentam imprevistos que exigem uma resposta imediata e adequada (Freeman, 2009). Larsen-Freeman (2000) destaca que problemas técnicos com equipamentos audiovisuais, mudanças inesperadas no cronograma escolar ou até

mesmo questões comportamentais dos alunos são situações em que a improvisação se torna necessária. Professores que conseguem improvisar de maneira eficaz mantêm a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e garantem que os objetivos educacionais sejam alcançados, mesmo diante de desafios.

A sensibilidade às necessidades dos alunos é uma característica central da competência espontânea. Os professores devem ser capazes de perceber e responder às necessidades individuais e coletivas dos alunos, Almeida Filho (1988). Isso inclui adaptar a linguagem usada em sala de aula, selecionar exemplos culturalmente relevantes e ajustar o nível de dificuldade das atividades propostas. Hattie (2009) corrobora essa visão, afirmando que a sensibilidade às necessidades dos alunos promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, onde todos se sentem valorizados e apoiados em seu processo de aprendizagem.

A competência espontânea também se manifesta na capacidade de criar um clima emocional positivo em sala de aula. Brown (2007) afirma que professores que desenvolvem essa competência são capazes de estabelecer relações de confiança e respeito mútuo com seus alunos, promovendo um ambiente onde os alunos se sentem seguros para expressar suas dúvidas e dificuldades. Um clima emocional positivo é fundamental para a aprendizagem, pois reduz a ansiedade dos alunos e aumenta sua disposição para participar ativamente das atividades de aula.

Além disso, a competência espontânea está intimamente ligada à experiência prática do professor. Ao longo dos anos, os professores acumulam um repertório de estratégias e técnicas que podem ser aplicadas de maneira intuitiva em diferentes situações. Essa experiência prática é enriquecida pela reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e pelo aprendizado constante com as situações do cotidiano escolar. Richards e Rodgers (2001) enfatizam que a prática reflexiva permite ao professor melhorar continuamente suas abordagens pedagógicas e adaptar-se às mudanças nas necessidades dos alunos.

A competência espontânea também envolve a capacidade de integrar tecnologias educacionais de forma eficaz e adaptativa. O uso de tecnologias pode enriquecer o ambiente de aprendizagem, mas requer uma abordagem espontânea e flexível por parte do professor para ser realmente eficaz, Chapelle (2003). E a capacidade de improvisar com recursos tecnológicos e adaptá-los às necessidades emergentes dos alunos é uma manifestação clara dessa competência.

A competência espontânea é reforçada pela colaboração entre colegas e a participação em comunidades de prática. Wenger (1998) sugere que a troca de experiências e práticas entre professores pode enriquecer o repertório de competências espontâneas, proporcionando novas

ideias e abordagens que podem ser aplicadas intuitivamente. A colaboração profissional contribui para o desenvolvimento contínuo e a renovação das práticas pedagógicas.

É importante destacar que a competência espontânea não deve ser vista de forma isolada, mas sim em interação com outras competências do professor de línguas. A formação teórica sólida, a competência comunicativa, a competência aplicada e a competência profissional são as todas dimensões que se complementam e fortalecem mutuamente. A competência espontânea, ao ser integrada com essas outras dimensões, contribui para uma prática pedagógica mais completa e eficaz.

2.2 Competência Teórica

A competência teórica é uma dimensão essencial para os professores de línguas, pois fundamenta suas práticas pedagógicas em conhecimentos científicos e metodológicos. Segundo Almeida Filho (1988), a competência teórica envolve um profundo entendimento das teorias e abordagens do ensino de línguas, capacitando o professor a selecionar e aplicar métodos de ensino apropriados ao contexto educacional e às necessidades dos alunos. Esta competência permite que os professores não apenas implementem práticas eficazes, mas também reflitam criticamente sobre suas abordagens pedagógicas, promovendo inovação e melhoria contínua.

Uma compreensão sólida das teorias de aquisição de segunda língua é fundamental para a competência teórica. Ellis (2008) destaca que o conhecimento das hipóteses de aquisição de línguas, como a hipótese do *input* compreensível de Krashen, permite ao professor criar ambientes de aprendizagem que facilitam a aquisição natural da língua. Ao compreender como os alunos processam e internalizam uma nova língua, os professores podem adaptar suas práticas para maximizar a eficácia do ensino.

Além das teorias de aquisição de línguas, é essencial que os professores estejam familiarizados com as diversas abordagens e métodos de ensino. Richards e Rodgers (2001) fornecem uma visão abrangente das principais abordagens pedagógicas, incluindo o método audiolingual, a abordagem comunicativa, o método direto e o ensino baseado em tarefas. Cada uma dessas abordagens tem suas próprias filosofias e técnicas, e a competência teórica capacita os professores a escolher a abordagem mais adequada para seus alunos e contextos específicos. Por exemplo, enquanto a abordagem comunicativa enfatiza a interação e a comunicação autêntica, o método audiolingual foca na repetição e memorização de estruturas gramaticais (Richards; Rodgers, 2001).

A competência teórica também envolve o conhecimento das estratégias de ensino que podem ser utilizadas para abordar diferentes habilidades linguísticas, como leitura, escrita, audição e fala. Harmer (2007) sugere que os professores devem ser capazes de aplicar estratégias específicas para desenvolver cada uma dessas habilidades de forma integrada. Por exemplo, para melhorar a habilidade de leitura, os professores podem utilizar técnicas como leitura extensiva e leitura intensiva, enquanto para a habilidade de fala, podem empregar atividades de role-play e discussões em grupo (Harmer, 2007).

A formação contínua e o desenvolvimento profissional são componentes essenciais para a manutenção e expansão da competência teórica. Freeman (2009) argumenta que os professores devem se engajar em oportunidades de desenvolvimento profissional, como workshops, conferências e cursos de formação, para se manterem atualizados com as pesquisas e práticas pedagógicas mais recentes. A participação em comunidades de prática, como sugerido por Wenger (1998), também oferece um espaço para a troca de experiências e a reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas.

A competência teórica é vital para a avaliação eficaz das práticas de ensino e dos materiais didáticos. A avaliação contínua permite que os professores ajustem suas abordagens com base no feedback dos alunos e nas evidências de aprendizagem. Brown (2004) destaca que a avaliação formativa, que ocorre durante o processo de ensino, e a avaliação somativa, que ocorre no final de um período de instrução, ambas são importantes para monitorar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas de Ensino e aprendizagem.

O conhecimento teórico também capacita os professores a desenvolver e adaptar os materiais didáticos que atendam às necessidades específicas dos seus alunos. Graves (2000) enfatiza que a criação de materiais didáticos eficazes requer uma compreensão dos princípios de design instrucional e das teorias de aprendizagem. Os professores devem ser capazes de avaliar criticamente os materiais existentes e fazer ajustes que tornem os conteúdos mais acessíveis e relevantes para seus alunos.

Além disso, a competência teórica inclui a habilidade de integrar tecnologia no ensino de línguas de maneira eficaz. Chapelle (2003) argumenta que a tecnologia pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando recursos multimodais e oportunidades para prática autêntica. No entanto, o uso eficaz da tecnologia requer um entendimento das teorias subjacentes à aprendizagem mediada por tecnologia e das melhores práticas para sua implementação.

A reflexão crítica sobre a própria prática é outro aspecto crucial da competência teórica. Schön (1983) introduz o conceito de "prática reflexiva", onde os professores continuamente

refletem sobre suas ações pedagógicas e os resultados dessas ações. Esta reflexão permite que os professores identifiquem áreas de melhoria e desenvolvam novas estratégias para enfrentar desafios pedagógicos.

A competência teórica também se estende à compreensão dos contextos socioculturais em que o ensino de línguas ocorre. Byram (1997) destaca a importância da competência intercultural, que envolve a compreensão e a valorização das culturas dos alunos. Esta competência permite que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para serem culturalmente sensíveis e inclusivas, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeita e celebra a diversidade.

A competência teórica é, portanto, um pilar indispensável para a prática pedagógica eficaz no ensino de línguas. Esta competência não só proporciona aos professores uma base sólida de conhecimentos científicos e metodológicos, como também os capacita a refletir criticamente sobre suas práticas, adaptando e inovando conforme as necessidades dos alunos e os contextos educacionais específicos. Com uma compreensão aprofundada das teorias de aquisição de segunda língua, das diversas abordagens pedagógicas e das estratégias de ensino, os professores podem criar ambientes de aprendizagem que são ao mesmo tempo eficazes e inclusivos. Além disso, a formação contínua e a integração da tecnologia no ensino ampliam as possibilidades de desenvolvimento profissional e inovação pedagógica.

A reflexão crítica constante sobre a própria prática e a sensibilidade intercultural completam esse quadro, garantindo que o ensino de línguas não seja apenas uma transmissão de conhecimentos, mas um processo dinâmico de interação e crescimento mútuo entre professores e alunos. Assim, a competência teórica, conforme discutida por Almeida Filho (1988), é fundamental para promover uma educação linguística de qualidade, capaz de responder aos desafios contemporâneos e preparar os alunos para um mundo globalizado e intercultural.

2.3 Competência Comunicativa

Almeida Filho (1988) argumenta que a competência comunicativa é fundamental para preparar os alunos para o uso real da língua fora do ambiente escolar. Ele destaca que os professores devem ser capazes de criar situações de comunicação que reflitam o uso autêntico da língua, permitindo que os alunos desenvolvam não apenas a fluência, mas também a precisão linguística. Brown (2007) corrobora essa visão, afirmando que a competência comunicativa

envolve a habilidade de negociar significado, lidar com ambiguidades e adaptar a linguagem às demandas do interlocutor e do contexto.

Hymes (1972) introduziu o conceito de competência comunicativa, que inclui não apenas o conhecimento gramatical, mas também a capacidade de usar a língua de forma apropriada em diferentes contextos sociais. Este conceito é expandido por Canale e Swain (1980), que identificam quatro componentes da competência comunicativa: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica. A competência gramatical envolve o conhecimento das regras de gramática, vocabulário, pronúncia, entre outras. A competência sociolinguística refere-se à capacidade de usar a linguagem de maneira apropriada em diferentes contextos sociais e culturais. A competência discursiva envolve a habilidade de construir e interpretar textos coesos e coerentes. Por fim, a competência estratégica é a capacidade de usar estratégias de comunicação para compensar problemas na comunicação.

Richards (2006) enfatiza que a competência comunicativa deve ser o objetivo principal do ensino de línguas, pois prepara os alunos para usar a língua de maneira eficaz e apropriada em situações reais. Ele sugere que os professores devem criar oportunidades para a prática comunicativa através de atividades como role-plays, debates, entrevistas e tarefas baseadas em projetos. Essas atividades não apenas envolvem os alunos na comunicação autêntica, mas também desenvolvem suas habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

A interculturalidade é um aspecto crucial da competência comunicativa. Byram (1997) argumenta que, para ser verdadeiramente comunicativa, a competência em uma língua estrangeira deve incluir a capacidade de interagir de maneira eficaz e apropriada com pessoas de diferentes culturas. Isso envolve não apenas o conhecimento de normas culturais, mas também a sensibilidade e a abertura para compreender e respeitar diferentes perspectivas culturais. Os professores, portanto, devem incorporar a educação intercultural em suas práticas pedagógicas, promovendo a consciência e a apreciação da diversidade cultural entre os alunos.

A competência comunicativa requer a habilidade de adaptar a linguagem de acordo com o contexto e as necessidades dos alunos. Os professores devem ser flexíveis em suas abordagens, ajustando a linguagem e os materiais didáticos para torná-los acessíveis e relevantes para os alunos (Harmer, 2007). Isso pode incluir a simplificação da linguagem, o uso de recursos visuais e a adaptação de tarefas para diferentes níveis de proficiência. A capacidade de adaptação é especialmente importante em turmas heterogêneas, onde os alunos podem ter diferentes níveis de conhecimento da língua e diferentes necessidades de aprendizagem.

A promoção da participação ativa dos alunos é um componente essencial da competência comunicativa. Freeman (2000) destaca que os professores devem criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo, onde os alunos se sintam encorajados a participar e a compartilhar suas ideias. Isso pode ser alcançado através de estratégias como o ensino cooperativo, onde os alunos trabalham em grupos para completar tarefas, e a aprendizagem baseada em projetos, onde os alunos se envolvem em atividades de investigação que culminam em um produto final.

A avaliação da competência comunicativa deve ser holística, considerando não apenas a precisão gramatical, mas também a capacidade dos alunos de usar a língua de maneira eficaz em contextos autênticos (Almeida Filho, 1988). Técnicas de avaliação como portfólios, apresentações orais e projetos podem fornecer uma visão abrangente das habilidades comunicativas dos alunos (Byram, 1997; Chapelle, 2003). Essas abordagens permitem uma avaliação mais completa e contextualizada, refletindo melhor a competência real dos alunos em situações práticas de uso da língua.

A integração da tecnologia no ensino de línguas pode enriquecer o desenvolvimento da competência comunicativa. Chapelle (2003) argumenta que ferramentas tecnológicas, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos de linguagem e redes sociais, podem proporcionar oportunidades adicionais para a prática comunicativa autêntica. A tecnologia pode facilitar a interação entre alunos de diferentes contextos culturais, promovendo a interculturalidade e a aprendizagem colaborativa.

A competência comunicativa é um elemento central e transformador no ensino de línguas, capacitando os professores a criar ambientes de aprendizagem que refletem o uso autêntico da língua. Ao integrar teorias linguísticas e abordagens interculturais, os educadores promovem a fluência, a precisão e a sensibilidade cultural dos alunos. A flexibilidade pedagógica, aliada à utilização de tecnologias emergentes, enriquece ainda mais esse processo, tornando a aprendizagem significativa e inclusiva. Portanto, a competência comunicativa não apenas prepara os alunos para interações reais, mas também fomenta um entendimento mais profundo e respeitoso das diversas culturas que compõem nosso mundo globalizado.

2.4 Competência Aplicada ou Transformada

Segundo Almeida Filho (1988), a competência aplicada é a capacidade do professor de usar seu conhecimento teórico de maneira prática, transformando-o em estratégias de ensino que atendam às necessidades dos alunos. Esta competência envolve a aplicação de teorias de aquisição de línguas, metodologias de ensino, estratégias de avaliação e integração de tecnologias educacionais de forma eficaz e adaptativa.

Uma das características essenciais da competência aplicada é a capacidade de desenvolver e implementar planos de aula que sejam flexíveis e responsivos às necessidades dos alunos. Richards e Rodgers (2001) destacam que os professores devem ser capazes de criar planos de aula que integrem diferentes abordagens pedagógicas, ajustando-as conforme necessário para atender às diversas habilidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Isso inclui a capacidade de usar diferentes métodos de ensino, como a abordagem comunicativa, o ensino baseado em tarefas e a aprendizagem colaborativa, para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e dinâmico.

A habilidade de adaptar materiais didáticos existentes e criar novos recursos que sejam relevantes e engajadores para os alunos é uma parte essencial da competência aplicada. Graves (2000) sugere que os professores devem ser capazes de avaliar criticamente os materiais didáticos e fazer as adaptações necessárias para garantir que eles atendam às necessidades específicas dos alunos. Isso pode incluir a simplificação de textos, a criação de atividades adicionais para reforçar conceitos importantes e a integração de recursos multimodais, como vídeos, áudios e recursos interativos, para tornar o aprendizado mais interessante e acessível.

A capacidade de integrar as tecnologias educacionais de forma eficaz é outro aspecto crucial da competência aplicada. Chapelle (2003) argumenta que a tecnologia pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando recursos adicionais e oportunidades para prática autêntica. Os professores devem ser capazes de usar ferramentas tecnológicas, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos de linguagem e redes sociais, para complementar e melhorar suas práticas pedagógicas. A integração de tecnologia também permite que os professores criem um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo, promovendo a autonomia dos alunos e a personalização do ensino.

A competência aplicada também envolve a habilidade de realizar avaliações formativas e somativas de maneira eficaz, utilizando os resultados dessas avaliações para informar e ajustar suas práticas pedagógicas. Brown (2004) destaca que a avaliação contínua é essencial para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas que necessitam de melhoria. Os professores

devem ser capazes de usar uma variedade de técnicas de avaliação, como testes, portfólios, autoavaliações e avaliações por pares, para obter uma visão abrangente das habilidades e conhecimentos dos alunos. A competência aplicada inclui a capacidade de usar os dados de avaliação para adaptar os planos de aula, fornecer feedback construtivo e individualizado e desenvolver estratégias de intervenção para apoiar os alunos que estão enfrentando dificuldades.

A reflexão crítica sobre a própria prática é outro componente essencial da competência aplicada. Schön (1983) introduz o conceito de "prática reflexiva", onde os professores continuamente refletem sobre suas ações pedagógicas e os resultados dessas ações. Esta reflexão permite que os professores identifiquem áreas de melhoria, desenvolvam novas estratégias e abordagens e ajustem suas práticas para melhor atender às necessidades dos alunos. A prática reflexiva é um processo contínuo que envolve a coleta de feedback dos alunos, a análise de dados de avaliação e a revisão e ajuste dos planos de aula e estratégias de ensino.

A competência aplicada também se manifesta na capacidade de colaborar com colegas e participar de comunidades de prática. Wenger (1998) sugere que a troca de experiências e práticas entre professores pode enriquecer o repertório de estratégias pedagógicas, proporcionando novas ideias e abordagens que podem ser aplicadas de maneira prática. A colaboração profissional oferece um espaço para a reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios educacionais. Participar de comunidades de prática permite que os professores aprendam com as experiências de seus colegas, compartilhem suas próprias práticas bem-sucedidas e se mantenham atualizados com as pesquisas e tendências mais recentes no ensino de línguas.

A capacidade de adaptar o ensino a diferentes contextos culturais é outro aspecto importante da competência aplicada. Byram (1997) argumenta que a competência intercultural é essencial para o ensino eficaz de línguas, pois permite que os professores adaptem suas práticas pedagógicas para serem culturalmente sensíveis e inclusivas. Isso envolve a incorporação de conteúdos culturais relevantes nos materiais didáticos, a promoção da compreensão e respeito pelas diferenças culturais e a adaptação das estratégias de ensino para atender às necessidades dos alunos de diferentes origens culturais. A competência aplicada inclui a habilidade de criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade cultural e promova a interculturalidade.

A inovação pedagógica é uma manifestação clara da competência aplicada. Prabhu (1990) sugere que a inovação no ensino de línguas é frequentemente impulsionada por professores que combinam seu conhecimento teórico com uma atitude experimental e uma

disposição para assumir riscos calculados. Os professores que desenvolvem a competência aplicada estão constantemente explorando novas abordagens, métodos e tecnologias para melhorar suas práticas pedagógicas. Isso pode incluir a implementação de novos modelos de ensino, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem híbrida, que combinam o ensino presencial com o online.

A competência aplicada é fundamental para transformar o conhecimento teórico em prática pedagógica eficaz. Ela permite aos professores adaptar suas estratégias de ensino às necessidades dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo. Através da integração de teorias de aquisição de línguas, metodologias diversificadas e tecnologias educacionais, os professores podem elaborar planos de aula flexíveis, adaptar materiais didáticos e implementar avaliações contínuas. A reflexão crítica e a colaboração com colegas são essenciais para promover a inovação e o desenvolvimento profissional contínuo. Dessa forma, a competência aplicada aprimora a qualidade do ensino e prepara os alunos para um mundo globalizado e intercultural.

2.5 Competência Profissional

A competência profissional no ensino de línguas estrangeiras é uma dimensão que abrange um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que os professores precisam desenvolver para exercer sua profissão de maneira ética e eficaz. Esta competência vai além da mera capacidade de ensinar a língua alvo; inclui o desenvolvimento profissional contínuo, a reflexão crítica sobre a própria prática, a gestão de sala de aula, a colaboração com colegas e a participação em comunidades de prática. A competência profissional é essencial para garantir a qualidade do ensino e promover um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo.

Segundo Richards (2011), a competência profissional envolve um compromisso com o desenvolvimento contínuo, tanto em termos de conhecimento teórico quanto de habilidades práticas. Os professores devem estar dispostos a aprender continuamente e a se adaptar às mudanças nas práticas pedagógicas e necessidades dos alunos. Este compromisso com a aprendizagem contínua pode ser alcançado através da participação em workshops, conferências, cursos de formação continuada e outras oportunidades de desenvolvimento profissional.

A reflexão crítica sobre a própria prática é um componente central da competência profissional. Schön (1983) introduz o conceito de "prática reflexiva", onde os professores refletem continuamente sobre suas ações pedagógicas e os resultados dessas ações. A prática

reflexiva permite que os professores identifiquem áreas de melhoria, desenvolvam novas estratégias e abordagens, e ajustem suas práticas para melhor atender às necessidades dos alunos. A reflexão crítica também envolve a avaliação contínua das práticas pedagógicas e a adaptação das estratégias de ensino com base no feedback dos alunos e nos dados de avaliação.

A gestão de sala de aula é outro aspecto crucial da competência profissional. Harmer (2007) destaca que a capacidade de gerenciar a sala de aula de maneira eficaz é essencial para criar um ambiente de [ensino-]aprendizagem positivo e produtivo. Isso inclui o estabelecimento de regras e rotinas claras, a promoção de um clima de respeito e colaboração, e a habilidade de lidar com comportamentos desafiadores de maneira eficaz. A gestão de sala de aula também envolve a capacidade de criar um ambiente inclusivo, onde todos os alunos se sentem valorizados e apoiados.

A colaboração com colegas e a participação em comunidades de prática são elementos importantes da competência profissional. Wenger (1998) sugere que a troca de experiências e práticas entre professores pode enriquecer o repertório de estratégias pedagógicas e proporcionar novas ideias e abordagens. A colaboração profissional oferece um espaço para a reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios educacionais. Participar de comunidades de prática permite que os professores aprendam com as experiências de seus colegas, compartilhem suas próprias práticas bem-sucedidas e se mantenham atualizados com as pesquisas e tendências mais recentes no ensino de línguas.

A ética profissional é um componente essencial da competência profissional. Segundo Freeman e Johnson (1998), os professores devem aderir a um conjunto de princípios éticos que guiam sua prática pedagógica. Isso inclui o respeito pela dignidade e pelos direitos dos alunos, a promoção da equidade e da inclusão, e o compromisso com a integridade e a honestidade. A ética profissional também envolve a responsabilidade de manter a confidencialidade dos alunos e a transparência nas avaliações e nas práticas de ensino.

A competência profissional abrange a capacidade de trabalhar de maneira eficaz em diferentes contextos educacionais. Brown (2007) destaca que os professores devem ser capazes de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades de alunos de diferentes origens culturais e sociais. Isso inclui a capacidade de criar materiais didáticos que sejam culturalmente relevantes e de promover a interculturalidade em sala de aula. A competência profissional envolve a habilidade de criar um ambiente de aprendizagem que valorize a diversidade cultural e promova o respeito e a compreensão entre os alunos.

A capacidade de integrar tecnologia no ensino de línguas é outro aspecto importante da competência profissional. Chapelle (2003) argumenta que o uso eficaz da tecnologia pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando recursos adicionais e oportunidades para prática autêntica. Os professores devem ser capazes de usar ferramentas tecnológicas, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos de linguagem e redes sociais, para complementar e melhorar suas práticas pedagógicas. A competência profissional envolve a habilidade de avaliar criticamente as tecnologias disponíveis e de integrá-las de maneira que promovam a aprendizagem significativa.

A capacidade de realizar avaliações eficazes é um componente central da competência profissional. Brown (2004) destaca que a avaliação contínua é essencial para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas que necessitam de melhoria. Os professores devem ser capazes de usar uma variedade de técnicas de avaliação, como testes, portfólios, autoavaliações e avaliações por pares, para obter uma visão abrangente das habilidades e conhecimentos dos alunos. A competência profissional inclui a habilidade de usar os dados de avaliação para adaptar os planos de aula, fornecer feedback construtivo e individualizado e desenvolver estratégias de intervenção para apoiar os alunos que estão enfrentando dificuldades.

O desenvolvimento de um plano de carreira é uma parte importante da competência profissional. Richards e Farrell (2005) sugerem que os professores devem planejar seu desenvolvimento profissional a longo prazo, identificando metas e objetivos claros para sua carreira. Isso pode incluir a obtenção de certificações adicionais, a participação em programas de formação avançada e a busca de oportunidades de liderança e mentoria. O desenvolvimento de um plano de carreira permite que os professores se mantenham motivados e comprometidos com seu crescimento profissional contínuo.

A competência profissional também envolve a capacidade de lidar com o estresse e o burnout. Segundo Kyriacou (2001), o ensino pode ser uma profissão estressante, e os professores devem desenvolver estratégias para gerenciar o estresse e manter o bem-estar. Isso pode incluir a prática de técnicas de autocuidado, como exercícios de relaxamento, a busca de apoio de colegas e supervisores, e a participação em atividades que promovam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. A capacidade de gerenciar o estresse é essencial para a manutenção da saúde mental e física dos professores e para a promoção de um ambiente de aprendizagem positivo.

A competência profissional no ensino de línguas abrange habilidades, atitudes e conhecimentos essenciais para uma prática pedagógica ética e eficaz. Esta competência inclui o desenvolvimento contínuo, reflexão crítica, gestão de sala de aula, colaboração com colegas

e adesão a princípios éticos. Professores devem adaptar suas práticas a diversos contextos culturais e integrar tecnologias educacionais, como salientado por Chapelle (2003) e Brown (2007). Avaliações contínuas e um plano de carreira bem definido (Richards e Farrell, 2005), além da capacidade de gerenciar o estresse (Kyriacou, 2001), são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e promover um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo.

3. MATERIALIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

As materialidades no ensino da língua inglesa desempenham um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem eficaz e significativa para os alunos. É essencial que esses recursos estejam alinhados com as competências do professor, a fim de garantir uma abordagem pedagógica coerente e integrada. Ao utilizar materialidades que correspondam às habilidades e conhecimentos do docente, é possível potencializar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e envolvente para os estudantes (Guedes; Silva, 2020).

Além disso, as materialidades podem ser empregadas como ferramentas para desenvolver as competências do professor, tais como a capacidade de planejamento, adaptação e inovação no contexto educacional. Ao selecionar e utilizar recursos diversificados e adequados às necessidades dos alunos, o docente amplia suas habilidades pedagógicas, tornando-se mais apto a atender às demandas do ambiente escolar de forma eficiente e criativa (Cruz; Domingues; Lopes, 2022).

A relação entre as materialidades e a motivação dos alunos no aprendizado da língua inglesa é outro aspecto relevante a se considerar. Recursos atrativos e dinâmicos têm o potencial de estimular o interesse e o engajamento dos estudantes, favorecendo um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades linguísticas. Dessa forma, é importante que os professores busquem estratégias inovadoras para incorporar materialidades que despertem o interesse dos alunos e os incentivem a participar ativamente das atividades propostas (Guedes, Silva, 2020).

No entanto, os professores enfrentam desafios ao selecionar e utilizar materialidades no ensino de língua inglesa. É necessário considerar não apenas a qualidade dos recursos disponíveis, mas também sua adequação aos objetivos pedagógicos estabelecidos e aos perfis dos alunos. A variedade de materiais disponíveis no mercado pode gerar dúvidas quanto à escolha mais adequada para cada situação de ensino, exigindo dos docentes um cuidadoso processo de seleção e avaliação (Freitas, 2018).

As materialidades desempenham um papel crucial na promoção da interação em sala de aula, favorecendo a comunicação oral e escrita em inglês. Recursos audiovisuais, jogos educativos e materiais autênticos proporcionam oportunidades para prática e desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, contribuindo para um aprendizado mais significativo e contextualizado. A utilização desses recursos estimula a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas, promovendo uma aprendizagem colaborativa e interativa (Lima, 2020).

Além disso, as materialidades têm influência direta no desenvolvimento da autonomia dos alunos no aprendizado da língua inglesa. Ao oferecer recursos diversificados que estimulem a autoaprendizagem e a busca pelo conhecimento de forma independente, os professores contribuem para que os estudantes se tornem mais autônomos em seu processo de aprendizagem. Esse aspecto é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais com maior segurança e autonomia (Sant'ana, 2020).

3.1 Recursos didáticos

Os recursos didáticos constituem um componente fundamental no ensino e aprendizagem da língua inglesa. Eles incluem uma ampla gama de materiais, desde os tradicionais livros didáticos até recursos audiovisuais, tecnologias digitais e materiais autênticos. A escolha e a utilização adequada desses recursos são cruciais para a eficácia do ensino e para a promoção de uma aprendizagem significativa e envolvente.

Os livros didáticos são talvez os recursos mais tradicionais e amplamente utilizados no ensino de línguas. Eles oferecem uma estrutura curricular clara, fornecendo aos professores um guia para o conteúdo e as atividades de aula. Harmer (2007) destaca que os livros didáticos são úteis porque fornecem um currículo sequenciado e estruturado, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas de forma progressiva. Além disso, eles incluem uma variedade de exercícios e atividades que cobrem as quatro habilidades linguísticas fundamentais: leitura, escrita, fala e audição.

No entanto, a eficácia dos livros didáticos depende da sua adequação ao nível de proficiência dos alunos e da relevância do conteúdo para suas necessidades e interesses. Richards (2001) sugere que os professores devem avaliar cuidadosamente os livros didáticos, garantindo que eles sejam atualizados e culturalmente apropriados. Além disso, os livros didáticos devem ser complementados com outros materiais para enriquecer a experiência de aprendizagem e abordar lacunas específicas.

Além dos livros didáticos, outros materiais impressos, como gramáticas, dicionários, e livros de leitura complementar, desempenham um papel importante no ensino de línguas. Esses recursos auxiliam no desenvolvimento de habilidades específicas, como a compreensão gramatical e a ampliação do vocabulário. Swan (2005) argumenta que a utilização de gramáticas e dicionários ajuda os alunos a desenvolver uma base sólida de conhecimentos

linguísticos, enquanto os livros de leitura complementar expandem seu vocabulário e melhoram a fluência de leitura.

Os recursos audiovisuais são altamente eficazes para o ensino de línguas, pois proporcionam uma exposição autêntica à língua alvo e permitem que os alunos ouçam diferentes sotaques e estilos de fala. Vídeos, filmes, músicas e podcasts são exemplos de recursos audiovisuais que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Canning-Wilson (2000), o uso de vídeos em sala de aula pode melhorar significativamente a compreensão auditiva dos alunos e fornecer contexto visual que facilita a compreensão de novas palavras e expressões.

Os filmes e séries de televisão, por exemplo, não apenas expõem os alunos a uma linguagem autêntica, mas também a aspectos culturais importantes. Sherman (2003) sugere que os filmes são uma ferramenta valiosa para ensinar aspectos culturais e sociais da língua, permitindo que os alunos compreendam melhor as nuances culturais e contextuais da comunicação. Além disso, as músicas podem ser usadas para ensinar aspectos de pronúncia, ritmo e entonação, além de enriquecer o vocabulário dos alunos.

Os materiais autênticos, que são criados para uso nativo e não especificamente para fins educacionais, são altamente valorizados no ensino de línguas. Eles incluem jornais, revistas, programas de televisão, sites da internet e literatura. Gilmore (2007) argumenta que os materiais autênticos proporcionam aos alunos uma exposição à linguagem usada em contextos reais, oferecendo uma compreensão mais profunda da cultura e das nuances linguísticas.

O uso de materiais autênticos pode ser particularmente eficaz para desenvolver habilidades de leitura e compreensão auditiva. A leitura de artigos de jornais ou blogs, por exemplo, pode ajudar os alunos a entender o vocabulário e as estruturas gramaticais em um contexto real. Da mesma forma, assistir a programas de televisão ou ouvir podcasts permite que os alunos pratiquem a compreensão auditiva com uma linguagem autêntica e variada. Widdowson (1990) sugere que os materiais autênticos aumentam a motivação dos alunos e promovem uma aprendizagem mais significativa, pois eles veem a aplicação prática da língua que estão aprendendo.

O impacto dos recursos didáticos no ensino e aprendizagem de línguas é significativo. A escolha e a utilização adequada de materiais podem influenciar a motivação dos alunos, a eficácia do ensino e a qualidade da aprendizagem. Dörnyei (2001) argumenta que materiais interessantes e relevantes podem aumentar a motivação dos alunos, fazendo com que eles se envolvam mais ativamente no processo de aprendizagem. A variedade de recursos também

pode atender a diferentes estilos de aprendizagem, proporcionando uma experiência mais personalizada e eficaz.

A eficácia do ensino é ampliada pelo uso de uma variedade de recursos didáticos. Larsen-Freeman (2000) sugere que a diversidade de materiais permite que os professores abordem diferentes habilidades linguísticas de maneira integrada e contextualizada. Por exemplo, um professor pode usar um vídeo autêntico para praticar a compreensão auditiva, seguido de uma discussão em grupo para desenvolver habilidades de fala e uma atividade de escrita baseada no conteúdo do vídeo. Essa abordagem integrada promove uma aprendizagem mais holística e significativa.

A qualidade da aprendizagem também é influenciada pelo uso de recursos didáticos. O acesso a materiais autênticos e tecnologia educacional permite que os alunos pratiquem a língua de maneira mais prática e contextualizada. Além disso, a interação com falantes nativos e a exposição a diferentes culturas linguísticas podem enriquecer a compreensão cultural dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais completa e aprofundada.

Embora os recursos didáticos ofereçam muitas vantagens, seu uso eficaz apresenta alguns desafios. Um dos principais desafios é a disponibilidade e o acesso a recursos de qualidade. Em algumas regiões, pode haver uma escassez de materiais didáticos atualizados e de acesso à tecnologia. Os professores precisam ser criativos e flexíveis, utilizando recursos locais e improvisando materiais quando necessário. Graves (2000) sugere que os professores devem ser proativos na busca de recursos adicionais e na adaptação de materiais existentes para atender às necessidades de seus alunos.

Outro desafio é a formação e o desenvolvimento profissional dos professores. Para utilizar eficazmente os recursos didáticos, especialmente os tecnológicos, os professores precisam de formação contínua e apoio. Freeman (2009) sugere que as instituições educacionais devem investir no desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo workshops, cursos de formação e oportunidades de colaboração. A formação contínua permite que os professores se mantenham atualizados com as últimas tendências e inovações no ensino de línguas, melhorando sua eficácia pedagógica.

Os professores devem avaliar criticamente os materiais disponíveis para garantir que sejam apropriados ao nível de proficiência dos alunos e que atendam aos objetivos educacionais. Richards (2001) destaca a importância de um planejamento cuidadoso na seleção e adaptação de materiais para maximizar sua eficácia. Isso inclui a consideração de fatores como a relevância cultural, a atualidade do conteúdo e a acessibilidade dos materiais.

3.2 Tecnologias educacionais

As tecnologias educacionais têm transformado significativamente o ensino e a aprendizagem de línguas, oferecendo novas oportunidades para criar ambientes de aprendizagem mais interativos, colaborativos e personalizados. No ensino de língua inglesa, a integração de tecnologias educacionais proporciona uma vasta gama de recursos e ferramentas que podem enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos, tornando o processo mais dinâmico e eficaz.

Com o avanço da tecnologia, os recursos digitais e interativos tornaram-se uma parte integral do ensino de línguas. Plataformas de aprendizagem online, aplicativos de linguagem, e ferramentas de colaboração digital são exemplos de recursos tecnológicos que podem complementar e enriquecer o ensino de línguas. Chapelle (2003) argumenta que a tecnologia pode facilitar a aprendizagem autônoma, permitindo que os alunos pratiquem no seu próprio ritmo e revisem conteúdos conforme necessário.

Plataformas de aprendizagem online, como *Moodle*, *Blackboard* e *Google Classroom*, oferecem um ambiente virtual onde professores e alunos podem interagir de maneira síncrona e assíncrona. Essas plataformas permitem que os professores organizem materiais de curso, criem quizzes interativos, gerenciem fóruns de discussão e acompanhem o progresso dos alunos. A flexibilidade das plataformas online facilita o acesso ao aprendizado em qualquer lugar e a qualquer hora, promovendo a autonomia dos alunos. A literatura destaca que essas plataformas suportam a personalização do ensino, permitindo que os professores adaptem os conteúdos às necessidades individuais dos alunos, o que é crucial para atender às diferenças de aprendizagem em turmas heterogêneas.

Aplicativos de aprendizagem de línguas, como *Duolingo*, *Babbel* e *Rosetta Stone*, utilizam técnicas de gamificação para tornar o aprendizado de línguas mais envolvente e motivador. Esses aplicativos oferecem lições estruturadas que cobrem diversas habilidades linguísticas, incluindo vocabulário, gramática, compreensão auditiva e pronúncia. A gamificação, que inclui elementos como recompensas, desafios e níveis de progressão, aumenta o engajamento dos alunos e promove a prática regular. Estudos indicam que a repetição espaçada e o feedback imediato, características comuns desses aplicativos, são eficazes para a retenção de vocabulário e a correção de erros gramaticais.

Ferramentas de colaboração digital, como Google Docs, Padlet e Microsoft Teams, permitem que alunos e professores trabalhem juntos em tempo real, independentemente de sua localização. Essas ferramentas facilitam a coautoria de documentos, a criação de projetos

colaborativos e a troca de feedback. Elas também suportam a aprendizagem ativa, onde os alunos participam ativamente na construção do conhecimento em vez de serem meros receptores de informações. A pesquisa sugere que a colaboração digital pode promover habilidades de comunicação e trabalho em equipe, essenciais no aprendizado de uma língua estrangeira.

O uso de recursos audiovisuais, como vídeos, áudios e apresentações multimídia, é altamente eficaz para o ensino de línguas. Plataformas como YouTube, TED-Ed e Khan Academy oferecem uma infinidade de conteúdos que podem ser integrados ao currículo de língua inglesa. Os vídeos são particularmente úteis para a exposição a sotaques diversos e contextos culturais autênticos. Além disso, eles fornecem contextos visuais que ajudam os alunos a compreender e reter melhor o vocabulário e as estruturas gramaticais. As apresentações multimídia, que combinam texto, imagem e som, podem tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, facilitando a aprendizagem de conceitos complexos.

Tecnologias emergentes, como Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), estão começando a ser exploradas no ensino de línguas. A RA pode ser utilizada para criar experiências de aprendizagem interativas, onde os alunos interagem com objetos e cenários virtuais sobrepostos ao mundo real. Por exemplo, aplicativos de RA podem transformar livros didáticos tradicionais em recursos interativos, onde os alunos podem escanear uma página e visualizar animações ou informações adicionais. A RV, por outro lado, pode imergir os alunos em ambientes virtuais onde eles podem praticar a língua em situações de vida real, como fazer compras em um mercado ou pedir comida em um restaurante. Essas tecnologias têm o potencial de aumentar a motivação dos alunos e proporcionar experiências de aprendizagem mais autênticas.

As ferramentas de avaliação digital, como Kahoot, Quizlet e Socrative, permitem que os professores criem e administrem avaliações interativas. Essas ferramentas oferecem feedback imediato, o que é crucial para o processo de aprendizagem, pois permite que os alunos identifiquem e corrijam seus erros em tempo real. Além disso, as avaliações digitais podem incluir elementos multimídia, tornando-as mais envolventes do que as avaliações tradicionais em papel. A possibilidade de personalizar avaliações para atender às necessidades individuais dos alunos também é uma vantagem significativa dessas ferramentas.

As redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, podem ser utilizadas como ferramentas educacionais para promover a prática da língua em contextos autênticos. Os alunos podem participar de grupos de discussão, seguir páginas e perfis relacionados ao aprendizado de inglês, e interagir com falantes nativos. Essas interações podem ajudar a desenvolver

competências comunicativas e interculturais, pois os alunos são expostos a uma variedade de registros linguísticos e práticas culturais. Além disso, as redes sociais oferecem uma plataforma para a aprendizagem informal, onde os alunos podem continuar a praticar a língua fora da sala de aula.

As bibliotecas digitais e os recursos online, como JSTOR, Google Scholar e Project Gutenberg, oferecem acesso a uma vasta gama de materiais de leitura, artigos acadêmicos e livros. Esses recursos são valiosos para o desenvolvimento de habilidades de leitura e pesquisa em língua inglesa. Os alunos podem acessar materiais autênticos e atuais, enriquecendo seu vocabulário e conhecimento cultural. A literatura destaca que a leitura extensiva, suportada por bibliotecas digitais, pode melhorar significativamente a fluência de leitura e a compreensão de textos complexos.

Os jogos digitais educativos são ferramentas poderosas para o ensino de línguas, pois combinam diversão e aprendizado. Jogos como "*The Sims*", "*Minecraft*" e "*Second Life*" podem ser adaptados para fins educativos, permitindo que os alunos pratiquem a língua em contextos simulados. Esses jogos promovem a aprendizagem ativa e a resolução de problemas, além de incentivar a colaboração e a comunicação entre os jogadores. A gamificação do aprendizado, presente nesses jogos, pode aumentar a motivação dos alunos e tornar o aprendizado de línguas mais envolvente.

Embora as tecnologias educacionais ofereçam muitos benefícios, é importante que os professores as utilizem de maneira ética e responsável. Isso inclui garantir a privacidade e a segurança dos dados dos alunos, selecionar cuidadosamente os recursos para evitar conteúdos inadequados, e promover o uso equilibrado da tecnologia para evitar a dependência excessiva. Os professores devem orientar os alunos sobre o uso responsável da tecnologia, incentivando-os a aproveitar os benefícios educacionais enquanto evitam os riscos associados.

A integração de tecnologias educacionais no ensino de línguas apresenta alguns desafios. Um dos principais desafios é a formação e o desenvolvimento profissional dos professores. Para utilizar eficazmente as tecnologias educacionais, os professores precisam de formação contínua e apoio. As instituições educacionais devem investir no desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo workshops, cursos de formação e oportunidades de colaboração. Além disso, é crucial que os professores sejam proativos na busca de novos recursos e na experimentação de diferentes tecnologias para encontrar as que melhor atendem às necessidades de seus alunos.

Outro desafio é a desigualdade no acesso à tecnologia. Em algumas regiões, pode haver uma falta de infraestrutura tecnológica e de acesso à internet, o que limita a utilização de

recursos digitais. Os professores precisam ser criativos e flexíveis, utilizando recursos locais e improvisando materiais quando necessário. A literatura destaca a importância de políticas educacionais que promovam a inclusão digital, garantindo que todos os alunos tenham acesso às ferramentas tecnológicas necessárias para o aprendizado.

Além disso, é importante que os professores integrem a tecnologia de maneira equilibrada e complementar às práticas pedagógicas tradicionais. A tecnologia deve ser vista como uma ferramenta que pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, mas não deve substituir completamente os métodos tradicionais. A combinação de abordagens tecnológicas e tradicionais pode oferecer uma experiência de aprendizagem mais completa e eficaz.

4. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

4.1 Abordagem de Pesquisa

O objetivo desta pesquisa é analisar e comparar as competências dos professores de inglês, nomeados de P1 e P2, focando em suas competências linguísticas-comunicativas, práticas de adaptação didática, desenvolvimento profissional contínuo e abordagens culturais e inclusivas. Esta análise visa identificar boas práticas e áreas de melhoria que possam contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores de inglês.

A metodologia adotada nesta pesquisa é qualitativa, com um enfoque exploratório-descritivo. A abordagem qualitativa permite uma compreensão profunda e contextualizada das práticas e percepções dos professores, sendo adequada para explorar problemas complexos e entender as experiências vividas pelos participantes de forma detalhada e contextualizada (Creswell, 2014). O estudo foi conduzido através da técnica de coleta de dados utilizando entrevistas semiestruturadas. Segundo Merriam (2009), as entrevistas semiestruturadas são particularmente úteis para obter uma visão detalhada das perspectivas dos participantes, permitindo flexibilidade na coleta de dados que pode revelar nuances importantes. A escolha dessa abordagem deve-se à necessidade de explorar as experiências subjetivas dos professores e entender como suas competências se desenvolvem e se manifestam em diferentes contextos educacionais.

4.2 Coleta de Dados

As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas como a principal técnica de coleta de dados para permitir uma exploração profunda das competências linguísticas-comunicativas, práticas de adaptação didática, desenvolvimento profissional contínuo, abordagens culturais e inclusivas, e eficácia dos materiais didáticos utilizados pelos professores. As perguntas das entrevistas foram formuladas para permitir que os professores compartilhassem suas experiências, crenças e práticas em profundidade. Essa técnica possibilita flexibilidade na condução das entrevistas, permitindo que novas questões emergentes sejam exploradas conforme necessário.

As entrevistas foram conduzidas presencialmente com os professores P1 e P2, sendo que cada um respondeu a um conjunto de perguntas focadas nas suas práticas pedagógicas, formação profissional e estratégias de ensino. As respostas foram gravadas e transcritas para

organização da análise. As perguntas e respostas detalhadas das entrevistas estão apresentadas no Quadro 1, que será anexado ao final do documento.

Quadro 1: Perguntas e respostas das entrevistas

Perguntas	Respostas P1	Respostas P2
Quais estratégias o professor utilizou para aprimorar suas habilidades linguísticas em inglês?	Bem, eu cresci num país de língua oficial Inglês, e quando voltei para Angola, o Inglês que eu sabia motivou-me a passar a ensinar, a princípio porque não queria perder a habilidade.	Sempre tive contato de alguma forma com a língua inglesa, desde o ensino fundamental sempre tive inglês no componente curricular, "o básico" Só procurei aprender o inglês depois do ensino médio. O motivo deve-se a impossibilidade financeira de começar a faculdade que eu queria no momento, entretanto minha família decidiu que eu estudasse a língua enquanto procurava meios para ingressar na faculdade.
Quais tipos de formação contínua o professor participa ou já participou? (Workshops, cursos, et	Bem, os professores têm tido formações sempre que estão de férias, e as formações têm sido de forma de workshop na sua maioria. Temos formações em gestão de turmas, como lidar com alunos indisciplinados, competência cultural, e outras	Desenvolvi um gosto por podcasts inclusive as implemento na sala de aula como uma forma dinâmica de aprendizagem. Por onde eu andar sempre busco de alguma forma buscar trabalhos na área do ensino como uma forma de acumular experiências. Porque na verdade quanto mais experiência mais crescimento temos, embora cada experiência seja homogênea. É um trabalho que sempre que tenho oportunidade de fazer a faço com muita paixão e gosto.

<p>Que materiais didáticos o professor usa em suas aulas?</p>	<p>Os materiais didáticos utilizado por mim nos são: Quadro, Giz, Cartões, Livros, Projetor, Marcador, Panfletos, Desenhos, Filmes, Músicas, Computador, Dicionários. É difícil encontrar conteúdos que motivam o interesse de alunos, ai eu preciso adaptar.</p>	<p>Produzo matérias como slides, flashcards, vídeos do YouTube entre outros</p>
<p>Professor, inclui questões dos culturais alunos nas suas aulas? Como esses temas são abordados e qual é a importância de considerar aspectos culturais no conteúdo estudado</p>	<p>Bem, como professor eu acho que além do Inglês os alunos também devem aprender outros valores que dentre eles tem os valores culturais. Os alunos devem saber e aprender sobre a suas culturas porque é isto que o identifica. Então as questões culturais são incluídas da seguinte forma: cada aluno vai se informar da sua cultura, perguntando aos pais ou qualquer indivíduo que pode fornecer e depois cada um vai partilhar sobre a sua cultura com a turma toda os alunos devem adquirir a competência cultural para que eles possam saber respeitar as diferenças culturais que existem em Inglês.</p>	<p>Apesar de não haver materiais que contemplem a realidade contextual dos alunos, ainda assim adapto os assuntos a serem discutidos em sala de aula.</p>

Fonte: Elaboração própria.

4.3 Contexto da Pesquisa e Seleção dos Participantes

A pesquisa foi realizada em duas instituições educacionais situadas em contextos geográficos e culturais distintos, com o objetivo de explorar como as competências dos professores de inglês se desenvolvem e se manifestam em diferentes ambientes educacionais.

1. Escola em Angola: Chamuanga English Academy

- Localização: Bié, Angola
- Contexto Educacional: A Escola Internacional Chamuanga é um instituto educacional localizado na Província do Bié, Município do Kuito. A missão da escola é capacitar a geração atual para se tornarem líderes baseados em valores de dignidade humana.
- Perfil do Professor: O professor designado como P1 é de nacionalidade angolana e possui um histórico educativo único. Ele completou o ensino básico e médio na Namíbia, onde aprendeu inglês fluentemente. Com oito anos de experiência no ensino de inglês, ele frequentemente adapta os materiais de ensino para refletir a realidade contextual dos alunos, apesar das limitações dos recursos disponíveis.

2. Escola no Brasil: Núcleo de Línguas-UNILAB

- Localização: Ceará, Brasil
- Contexto Educacional: O Núcleo de Línguas-UNILAB está localizado em Redenção, Ceará.
- Perfil do Professor: O professor designado como P2 é de nacionalidade guineense e possui uma formação em Humanidades, com seis anos de experiência no ensino de inglês. Após uma pausa inicial em sua prática linguística, ele aprimorou suas habilidades de compreensão auditiva através de podcasts e busca constantemente novas oportunidades para seu desenvolvimento profissional. Ele é conhecido por adaptar seus materiais didáticos para tornar as aulas mais relevantes e engajantes, refletindo a diversidade cultural da turma.

A escolha desses dois centros, em contextos geográficos e culturais diferentes, visa explorar como as competências dos professores de inglês se desenvolvem e se manifestam em diferentes ambientes educacionais. O centro em Angola oferece um contexto onde a adaptação dos materiais didáticos para a realidade contextual dos alunos é crucial devido à limitação de recursos, enquanto o Brasil apresenta um cenário onde a tecnologia e a diversidade cultural desempenham papéis significativos na abordagem pedagógica.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos dados desta pesquisa focam em entender como as competências dos professores de inglês, nomeados de P1 e P2, se desenvolvem e se manifestam em diferentes contextos educacionais. Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória-descritiva, as entrevistas semiestruturadas permitiram uma visão aprofundada das práticas pedagógicas, formação profissional e estratégias de ensino dos professores. Este capítulo visa comparar e contrastar as competências detectadas nas respostas de P1 e P2, destacando suas habilidades linguísticas, didáticas, profissionais e interculturais.

Os dados coletados revelam como cada professor adapta suas práticas e materiais didáticos para atender às necessidades específicas de seus alunos, utilizando recursos disponíveis em seus contextos educacionais. A análise também considera a integração de tecnologias educacionais e a inclusão de aspectos culturais nos conteúdos de ensino, examinando como essas práticas influenciam a eficácia do ensino e a motivação dos alunos.

Este capítulo está organizado em três seções principais. A primeira seção apresenta as competências detectadas nas respostas de P1, seguido pela análise das competências de P2 na segunda seção. A terceira seção oferece uma comparação detalhada entre as abordagens dos dois professores, discutindo como suas práticas refletem suas competências e como podem ser aplicadas para melhorar o ensino de inglês em contextos diversos.

5.1 Competências detectadas nas respostas de P1

A análise das competências de P1, é essencial entender como sua formação e experiência influenciam suas práticas pedagógicas. Este estudo examina as competências linguísticas, didáticas, profissionais e interculturais de P1, evidenciando sua capacidade de transformar conhecimento teórico em estratégias eficazes de ensino. P1, tendo aprendido inglês na Namíbia, demonstra uma sólida competência linguística, aprimorada por sua motivação intrínseca para manter e desenvolver suas habilidades. Além disso, P1 mostra uma notável capacidade de adaptação de materiais didáticos e inovação pedagógica, apesar das limitações de recursos, e um forte compromisso com a formação contínua e a gestão eficaz da sala de aula.

A competência linguística de P1 é fortemente demonstrada pela sua formação e experiência educativa. P1 aprendeu inglês fluentemente durante sua educação na Namíbia, um país onde o inglês é a língua oficial. Esse ambiente de imersão total proporcionou a P1 uma base sólida em inglês, tanto na fluência quanto na precisão. De acordo com Richards e Rodgers

(2001), a competência linguística é a base sobre a qual outras competências são construídas, e P1 possui uma base robusta devido à sua educação em um ambiente de língua inglesa. P1 cita:

"Bem, **eu cresci num país de língua oficial Inglês**, e quando voltei para Angola, o Inglês que eu sabia motivou-me a passar a ensinar, a princípio porque não queria perder a habilidade" (Resposta P1, Quadro 1).

Além disso, P1 expressa uma motivação intrínseca para manter e aprimorar suas habilidades linguísticas, destacando que o ensino de inglês é uma forma de não perder a habilidade adquirida. Isso reflete a teoria de Gardner e Lambert (1972) sobre motivação integrativa, no qual o desejo de manter a proficiência em uma língua está intrinsecamente ligado à identidade pessoal e profissional do indivíduo. A motivação de P1 para continuar a ensinar inglês como forma de manter suas habilidades linguísticas demonstra um compromisso contínuo com o desenvolvimento de sua competência linguística.

P1 demonstra uma competência didática significativa, especialmente no que diz respeito à adaptação de materiais de ensino. Ele menciona a necessidade constante de adaptar os materiais de ensino para refletir a realidade contextual dos alunos, apesar das limitações de recursos disponíveis. P1 afirma:

"É difícil encontrar conteúdos que motivam o interesse de alunos, **ai eu preciso adaptar**" (Resposta P1, Quadro 1).

Essa habilidade de adaptação é crucial em contextos educacionais onde os recursos podem ser escassos. Graves (2000) destaca a importância da adaptação de materiais para atender às necessidades específicas dos alunos, e P1 exemplifica essa prática ao criar materiais de ensino que são relevantes e contextualizados para os seus alunos.

A competência didática de P1 também é evidenciada pela sua participação em formações continuadas. P1 menciona que participa regularmente de workshops durante os períodos de férias escolares. Esses workshops incluem temas como gestão de turmas, lidar com alunos indisciplinados e competência cultural. Segundo Day (1999), a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, pois proporciona oportunidades para atualizar conhecimentos e práticas pedagógicas. A participação ativa de P1 em formações continuadas indica um compromisso com o aprimoramento de suas práticas didáticas.

A competência profissional contínua de P1 é um aspecto destacado em suas respostas. Ele demonstra um forte compromisso com o desenvolvimento profissional ao participar regularmente de workshops e outras formas de formação continuada. Segundo Freeman (2009), o desenvolvimento profissional contínuo é crucial para os professores manterem-se atualizados com as melhores práticas e inovações no ensino. P1 exemplifica essa prática ao buscar constantemente oportunidades para aprimorar suas habilidades pedagógicas e de gestão de sala de aula.

P1 também destaca a importância da gestão de turmas e do desenvolvimento de competências culturais, aspectos que são frequentemente abordados em seus workshops de formação. Isso reflete uma compreensão da importância de um ambiente de sala de aula bem gerido e culturalmente sensível para o sucesso do ensino de línguas. Segundo Harmer (2007), a capacidade de gerenciar eficazmente a sala de aula e de promover uma compreensão intercultural entre os alunos são competências essenciais para qualquer professor de línguas.

A competência intercultural de P1 é particularmente evidente em sua abordagem ao ensino de inglês. Ele enfatiza a importância de os alunos aprenderem sobre suas próprias culturas e de compartilhar essas informações com a turma. Por isso, constata-se o seguinte nos dados de P1:

"Os alunos devem adquirir a competência cultural para que eles possam saber respeitar as diferenças culturais que existem em Inglês (Resposta P1, Quadro 1).

Essa prática promove a competência intercultural, essencial para o respeito e a valorização das diferenças culturais. Byram (1997) argumenta que a competência intercultural envolve a capacidade de interagir de maneira eficaz e apropriada com pessoas de diferentes culturas, e P1 demonstra essa capacidade ao integrar aspectos culturais em suas aulas.

P1 utiliza também as atividades que incentivam os alunos a investigar e compartilhar suas culturas, o que não apenas enriquece o aprendizado da língua, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos. P1 aborda: "Cada aluno vai se informar da sua cultura, perguntando aos pais ou qualquer indivíduo que pode fornecer e depois cada um vai partilhar sobre a sua cultura com a turma toda" (Resposta P1, Quadro 1). Essa prática é consistente com a abordagem comunicativa no ensino de línguas, que valoriza a interação e a comunicação autêntica em contextos culturais reais. Richards (2006) sugere que a inclusão de conteúdos culturais nas aulas de língua estrangeira é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

P1 utiliza uma variedade de materiais didáticos para apoiar seu ensino, incluindo quadros, giz, cartões, livros, projetores, marcadores, panfletos, desenhos, filmes, músicas, computadores e dicionários. P1 cita: "Os materiais didáticos utilizados por mim são: Quadro, Giz, Cartões, Livros, Projetor, Marcador, Panfletos, Desenhos, Filmes, Músicas, Computador, Dicionários" (Resposta P1, Quadro 1). Essa diversidade de materiais é um indicativo de sua competência em selecionar e utilizar recursos pedagógicos que atendam às necessidades variadas dos alunos. Segundo Tomlinson (2011), a utilização de uma gama diversificada de materiais didáticos pode melhorar significativamente a experiência de aprendizagem dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes.

Além disso, o uso de filmes e músicas como recursos didáticos indica uma abordagem multimodal ao ensino-aprendizagem, que é eficaz para o desenvolvimento de habilidades auditivas e de pronúncia. P1 afirma: "Os materiais didáticos utilizados por mim são: Filmes, Músicas, ..." (Resposta P1, Quadro 1). Sherman (2003) argumenta que os recursos audiovisuais são valiosos para ensinar aspectos culturais e sociais da língua, proporcionando um contexto autêntico para o uso da linguagem. P1 utiliza esses recursos para criar um ambiente de aprendizagem rico e variado, que promove uma compreensão mais profunda da língua e da cultura.

Apesar das limitações de recursos, P1 demonstra uma capacidade notável de inovação pedagógica. Ele adapta continuamente os materiais de ensino para garantir que sejam relevantes para os alunos. P1 menciona: "Os materiais didáticos utilizados por mim são: ... Cartões, ... Desenhos, ..." (Resposta P1, Quadro 1). Essa prática reflete uma competência em resolver problemas e uma flexibilidade para lidar com desafios educacionais. De acordo com Prabhu (1990), a inovação no ensino de línguas muitas vezes surge da necessidade de superar limitações e encontrar soluções criativas para problemas pedagógicos.

P1 também mostra uma habilidade para utilizar as formações continuadas de maneira eficaz, aplicando os conhecimentos adquiridos em workshops para melhorar sua prática de ensino. Segundo P1 :

"Bem, os professores têm tido formações sempre que estão de férias, e as formações têm sido de forma de workshop na sua maioria. Temos formações em gestão de turmas, como lidar com alunos indisciplinados, competência cultural, e outras" (Resposta P1, Quadro 1).

Essa abordagem prática ao desenvolvimento profissional contínuo é um indicativo de sua competência em transformar teoria em prática, um aspecto crucial para a eficácia do ensino. Schön (1983) argumenta que a prática reflexiva, onde os professores refletem sobre suas ações e fazem ajustes conforme necessário, é essencial para o desenvolvimento profissional contínuo.

5.2 Competências Detectadas nas Respostas de P2

Inicialmente, a trajetória de P2 no aprendizado do inglês demonstra uma forte competência linguística adquirida através de uma abordagem autodidata. Diferentemente de P1, que aprendeu inglês em um ambiente de imersão, P2 começou seu aprendizado de inglês após o ensino médio devido a restrições financeiras. P2 aborda:

"Sempre tive contato de alguma forma com a língua inglesa, desde o ensino fundamental sempre tive inglês no componente curricular, 'o básico'. **Só procurei aprender o inglês depois do ensino médio.** O motivo deve-se à impossibilidade financeira de começar a faculdade que eu queria no momento, entretanto minha

família decidiu que eu estudasse a língua enquanto procurava meios para ingressar na faculdade" (Resposta P2, Quadro 1).

Este percurso autodidata sublinha uma resiliência notável e uma dedicação ao aprendizado contínuo. Richards (2006) argumenta que a aprendizagem autodidata é uma evidência de motivação intrínseca, que é crucial para a aquisição de línguas. A experiência de P2 em buscar oportunidades para aprender inglês fora do ambiente formal de ensino mostra uma competência linguística robusta e uma habilidade autodidata significativa.

Ademais, P2 destaca sua prática inovadora ao utilizar podcasts como uma ferramenta didática em sala de aula. P2 comenta:

"Desenvolvi um gosto por podcasts e inclusive os implemento na sala de aula como uma forma dinâmica de aprendizagem" (Resposta P2, Quadro 1).

Esta prática não só aprimora suas habilidades auditivas, mas também oferece aos alunos uma maneira dinâmica e contemporânea de aprender inglês. A utilização de podcasts como recurso didático é uma evidência clara de competência em tecnologia educacional. Chapelle (2003) argumenta que a integração de tecnologia no ensino de línguas pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem, oferecendo aos alunos acesso a materiais autênticos e variados. A capacidade de P2 de incorporar tecnologia simples, mas eficaz, como podcasts, demonstra uma adaptabilidade notável e uma abordagem inovadora ao ensino.

Além disso, P2 revela um forte compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo, participando ativamente de diversas formas de trabalho na área do ensino. P2 cita:

"Por onde eu andar sempre busco de alguma forma **trabalhos na área do ensino como uma forma de acumular experiências**. Porque na verdade quanto mais experiência mais crescimento temos, embora cada experiência seja homogênea. É um trabalho que sempre que tenho oportunidade de fazer, faço com muita paixão e gosto" (Resposta P2, Quadro 1).

Day (1999) destaca que o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para os professores manterem-se atualizados com as melhores práticas e inovações no ensino. A dedicação de P2 a buscar constantemente novas oportunidades de aprendizado e crescimento profissional é uma clara demonstração de sua competência profissional.

Igualmente importante, P2 demonstra uma competência intercultural significativa ao adaptar seus materiais didáticos para refletir a diversidade cultural da turma. Comparando com P1, observa-se que, enquanto P1 se esforça para incluir materiais pré-existentes, P2 faz um esforço consciente para adaptar os conteúdos discutidos em sala de aula, mesmo na ausência de materiais que contemplem a realidade contextual dos alunos. P2 revela: 'Apesar de não haver materiais que contemplem a realidade contextual dos alunos, ainda assim adapto os assuntos a serem discutidos em sala de aula' (Resposta P2, Quadro 1). Essa prática reflete uma sensibilidade cultural e uma competência intercultural essenciais. Byram (1997) argumenta que

a competência intercultural envolve a capacidade de compreender e respeitar diferentes culturas, e P2 exemplifica essa competência ao integrar aspectos culturais contextuais em suas aulas.

Similarmente a P1, P2 utiliza uma variedade de materiais didáticos para apoiar seu ensino, incluindo slides, flashcards e vídeos do YouTube. P2 salienta:: "Produzo materiais como slides, flashcards, vídeos do YouTube entre outros" (Resposta P2, Quadro 1).

A capacidade de P2 de criar e adaptar materiais próprios indica uma competência significativa em desenvolver recursos de ensino personalizados. Tomlinson (2011) sugere que a criação de materiais didáticos personalizados pode aumentar a relevância e a eficácia do ensino, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. A utilização de vídeos do YouTube é particularmente eficaz, pois fornece acesso a uma ampla gama de conteúdos autênticos que enriquecem a experiência de aprendizagem dos alunos.

P2 enfrenta desafios devido à falta de materiais que contemplem a realidade contextual dos alunos. Apesar disso, ele demonstra uma capacidade notável de inovação pedagógica ao adaptar os assuntos discutidos em sala de aula para torná-los mais relevantes e inclusivos. P2 menciona: "Adapte os assuntos a serem discutidos em sala de aula" (Resposta P2, Quadro 1). Essa prática reflete uma flexibilidade e uma competência em resolver problemas que são essenciais em contextos educacionais desafiadores. Prabhu (1990) argumenta que a inovação no ensino de línguas frequentemente surge da necessidade de superar limitações e encontrar soluções criativas para problemas pedagógicos. P2 exemplifica essa prática ao adaptar seus conteúdos de ensino para atender às necessidades e realidades dos alunos, apesar das limitações de recursos.

Além disso, P2 demonstra uma forte competência comunicativa ao enfatizar a importância de tornar as aulas mais relevantes e engajantes para os alunos. P2 cita: "Adapto os assuntos a serem discutidos em sala de aula" (Resposta P2, Quadro 1). A prática de adaptar materiais didáticos e incluir aspectos culturais nas aulas não só promove a competência comunicativa dos alunos, mas também valoriza e inclui os contextos culturais dos alunos. Richards (2006) sugere que a inclusão de conteúdos culturais nas aulas de língua estrangeira é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. A prática de P2 de incorporar aspectos culturais contextuais nas discussões em sala de aula promove uma compreensão mais profunda e um engajamento maior dos alunos.

Por outro lado, P2 mostra uma habilidade significativa em reflexão crítica e prática reflexiva. A capacidade de refletir sobre suas práticas de ensino e fazer ajustes conforme necessário é um indicativo de sua competência em prática reflexiva. Schön (1983) argumenta

que a prática reflexiva, no qual os professores refletem sobre suas ações e fazem ajustes conforme necessário, é essencial para o desenvolvimento profissional contínuo. P2 exemplifica essa prática ao refletir constantemente sobre suas estratégias de ensino e buscar maneiras de melhorar e adaptar suas práticas pedagógicas.

Além disso, a contribuição de P2 para a comunidade escolar é notável. P2 argumenta: "Desenvolvi um gosto por podcasts e os implemento na sala de aula como uma forma dinâmica de aprendizagem" (Resposta P2, Quadro 1). Essa prática não só beneficia seus alunos diretamente, mas também serve como um exemplo para outros professores sobre como integrar tecnologia de maneira eficaz no ensino. Freeman (2009) destaca a importância de professores inovadores compartilharem suas práticas com a comunidade escolar, promovendo uma cultura de aprendizado e inovação. A prática de P2 de integrar podcasts em suas aulas pode inspirar outros professores a explorar novas tecnologias e metodologias em suas práticas pedagógicas.

5.3 Comparação e Discussão dos Resultados: P1 e P2

A análise das competências dos professores P1 e P2 revela semelhanças e diferenças significativas em suas práticas pedagógicas, competências linguísticas, didáticas e interculturais. Relacionando esses resultados com a fundamentação teórica, podemos identificar áreas de convergência e distinção, fornecendo informações valiosas sobre as práticas de ensino de línguas em contextos distintos. A seguir, apresentamos o quadro 2, que compara diretamente as abordagens de P1 e P2, destacando como cada um utiliza suas habilidades e recursos disponíveis para enfrentar desafios educacionais e promover um ambiente de aprendizagem eficaz.

Quadro 2: Conceitos comparativos P1 e P2.

Conceito	Professor P1	Professor P2
Competência Linguística	Forte competência adquirida em ambiente de imersão na Namíbia.	Forte competência desenvolvida de forma autodidata após o ensino médio.
Motivação Intrínseca	Ensino como forma de manter habilidades linguísticas.	Uso de podcasts para melhorar habilidades auditivas e integrá-las nas aulas.
Competências Didáticas	Adapta materiais devido à limitação de recursos.	Cria e utiliza materiais próprios, como slides e vídeos do YouTube.
Integração de Tecnologias	Utiliza recursos tradicionais e audiovisuais (filmes e músicas).	Integra profundamente tecnologias educacionais (podcasts, vídeos do YouTube).
Desenvolvimento Profissional	Participa de workshops focados em gestão de turmas e competência cultural.	Busca oportunidades para acumular experiência e conhecimento.

Aplicação Prática	Foco na gestão de sala de aula e desenvolvimento de competências culturais.	Adapta conteúdos de ensino para torná-los inclusivos e contextualmente relevantes.
Competência Intercultural	Promove a aprendizagem e integração das culturas dos alunos.	Adapta conteúdos para refletir a diversidade cultural da turma.
Uso de Materialidades	Combina materiais tradicionais e audiovisuais.	Cria e utiliza materiais digitais próprios.
Práticas Pedagógicas	Enfatiza a adaptação de materiais e gestão de sala de aula.	Integra tecnologias educacionais e adapta conteúdos para a diversidade cultural.
Contexto Educacional	Contexto com recursos limitados.	Apesar dos desafios, utiliza tecnologias educacionais de maneira abrangente.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme o Quadro 2 apresentada, podemos observar uma comparação detalhada entre dois professores, P1 e P2, em diversos aspectos relacionados à competência linguística, motivação, didática e uso de tecnologias educacionais. A comparação destaca as diferentes abordagens e práticas pedagógicas adotadas por cada professor, bem como a adaptação de materiais e a integração de tecnologias no contexto educacional.

Ambos os professores demonstram uma forte competência linguística, embora suas trajetórias de aprendizado sejam diferentes. P1 adquiriu suas habilidades linguísticas em um ambiente de imersão na Namíbia, onde o inglês é a língua oficial, enquanto P2 desenvolveu suas habilidades de forma autodidata após o ensino médio, devido a restrições financeiras. Richards e Rodgers (2001) destacam que a competência linguística é a base sobre a qual outras competências são construídas, e tanto P1 quanto P2 possuem essa base sólida.

A motivação intrínseca para manter e aprimorar suas habilidades linguísticas é evidente em ambos os casos, mas é expressa de maneiras diferentes. P1 vê o ensino como uma forma de não perder suas habilidades, enquanto P2 utiliza podcasts para melhorar suas habilidades auditivas e integrar essa prática em suas aulas. Gardner e Lambert usam somente autores que aparecem no pressuposto teórico (1972) argumentam que a motivação intrínseca é crucial para a aquisição de línguas, e ambos os professores exemplificam essa motivação através de suas práticas pedagógicas.

No que diz respeito às competências didáticas, ambos os professores demonstram uma capacidade notável de adaptar materiais de ensino para atender às necessidades de seus alunos. P1 adapta materiais devido à limitação de recursos disponíveis, enquanto P2 cria e utiliza seus próprios materiais, como slides e vídeos do YouTube, para tornar as aulas mais dinâmicas e personalizadas. Graves (2000) e Tomlinson (2011) destacam a importância da adaptação e criação de materiais didáticos para aumentar a relevância e eficácia do ensino.

A abordagem de P2 é marcada por uma integração mais profunda de tecnologias educacionais, como o uso de podcasts e vídeos do YouTube, que são ferramentas eficazes para enriquecer a experiência de aprendizagem (Chapelle, 2003). P1, por outro lado, utiliza uma variedade de recursos tradicionais e audiovisuais, como filmes e músicas, para apoiar o ensino. Ambos demonstram inovação pedagógica, mas P2 parece estar mais focado na utilização de recursos tecnológicos modernos.

Ambos os professores demonstram um compromisso significativo com o desenvolvimento profissional contínuo. P1 participa regularmente de workshops focados em gestão de turmas e competência cultural, refletindo um engajamento com o aprimoramento de suas práticas pedagógicas (Day, 1999). P2 também busca constantemente novas oportunidades para acumular experiência e conhecimento, destacando uma abordagem proativa para o crescimento profissional.

A diferença reside na aplicação prática desses conhecimentos. P1 enfatiza a gestão de sala de aula e o desenvolvimento de competências culturais como áreas de foco em seus workshops, enquanto P2 demonstra uma flexibilidade notável ao adaptar seus conteúdos de ensino para tornar mais inclusivos e contextualmente relevantes. Esta adaptabilidade é um indicativo de uma competência em prática reflexiva, no qual os professores refletem sobre suas ações e fazem ajustes conforme necessário (Schön, 1983).

A competência intercultural é outra área onde ambos os professores mostram um forte desempenho, mas com abordagens diferentes. P1 promove a aprendizagem sobre as culturas dos alunos e a integração dessas culturas no ensino, incentivando os alunos a compartilhar informações culturais com a turma (Byram, 1997). P2, por sua vez, adapta os conteúdos de ensino para refletir a diversidade cultural da turma, promovendo uma compreensão mais profunda e engajamento dos alunos.

Richards (2006) sugere que a inclusão de conteúdos culturais nas aulas de língua estrangeira é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Tanto P1 quanto P2 demonstram essa prática, embora de maneiras diferentes. P1 utiliza uma abordagem mais direta, incentivando a investigação e a partilha cultural, enquanto P2 adapta os conteúdos para incluir aspectos culturais contextuais, mostrando uma sensibilidade cultural significativa.

No que diz respeito à integração de materialidades, ambos os professores utilizam uma variedade de materiais didáticos, mas com enfoques distintos. P1 utiliza uma combinação de materiais tradicionais e audiovisuais, enquanto P2 cria e utiliza seus próprios materiais digitais. Sherman (2003) argumenta que os recursos audiovisuais são valiosos para ensinar aspectos

culturais e sociais da língua, e ambos os professores aproveitam esses recursos de maneiras diferentes.

A criação de materiais personalizados por P2 indica uma competência significativa em desenvolver recursos de ensino que são específicos para suas turmas, aumentando a relevância e eficácia do ensino. Tomlinson (2011) sugere que a criação de materiais didáticos personalizados pode tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, o que é claramente exemplificado pelas práticas de P2.

Comparando os resultados das competências de P1 e P2, é evidente que ambos os professores possuem um conjunto robusto de habilidades que contribuem para a eficácia do ensino de inglês. No entanto, suas abordagens refletem as diferentes realidades e contextos educacionais em que operam. P1 trabalha em um contexto com recursos limitados e enfatiza a adaptação de materiais e a gestão de sala de aula, enquanto P2, apesar de enfrentar desafios semelhantes, integra de maneira mais abrangente as tecnologias educacionais e adapta os conteúdos para refletir a diversidade cultural.

Essas diferenças destacam a importância de contextos específicos na formação das práticas pedagógicas dos professores. Enquanto ambos demonstram um compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo e a inclusão cultural, suas estratégias refletem as necessidades e realidades de seus ambientes de ensino. As práticas inovadoras de P2 na utilização de tecnologia podem ser uma área de aprendizado para P1, enquanto a abordagem de P1 na gestão de sala de aula e na promoção de investigações culturais pode beneficiar P2.

Portanto, a análise comparativa das competências de P1 e P2 não só revela suas habilidades e práticas individuais, mas também oferece percepções valiosas sobre como diferentes contextos podem influenciar as estratégias pedagógicas. Ao integrar os pontos fortes de ambos os professores, as práticas pedagógicas no ensino de inglês podem ser enriquecidas e melhoradas através da adaptação e personalização de materiais didáticos (Graves, 2000), bem como da incorporação de abordagens interculturais e comunicativas (Almeida Filho, 1988). Esses ajustes permitem promover uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva, atendendo melhor às necessidades diversas dos alunos e facilitando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e engajador.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo analisar e comparar as competências dos professores de inglês em dois contextos educacionais distintos: o Chamuanga English Academy em Angola e o Núcleo de Línguas da UNILAB no Brasil. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa e exploratória, com entrevistas semiestruturadas como principal técnica de coleta de dados. Foram identificadas e discutidas as competências linguísticas, didáticas, profissionais e interculturais dos professores P1 e P2.

Além disso, foram examinadas as materialidades empregadas no ensino e aprendizagem da língua inglesa, incluindo os materiais didáticos utilizados, as atividades desenvolvidas em sala de aula, e a inclusão de aspectos culturais nos conteúdos ensinados. Esses elementos foram analisados para entender como cada professor adapta seus recursos pedagógicos às necessidades específicas de seus alunos e ao contexto educacional em que atuam.

A análise revelou que ambos os professores possuem um conjunto robusto de competências que contribuem significativamente para a eficácia do ensino de inglês. P1 demonstrou uma forte competência linguística adquirida em um ambiente de imersão, uma competência didática notável através da adaptação de materiais de ensino, e um compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo. Por outro lado, P2 destacou-se pela sua abordagem autodidata no aprendizado de inglês, pela inovação didática com o uso de tecnologias educacionais, e pela sensibilidade cultural ao adaptar os conteúdos de ensino para refletir a diversidade dos alunos.

Essas descobertas são consistentes com a literatura, que enfatiza a importância da adaptação de materiais didáticos (Graves, 2000), da integração de tecnologias educacionais (Chapelle, 2003), e do desenvolvimento de competências interculturais (Byram, 1997). A análise comparativa mostrou que, embora os contextos educacionais e os desafios enfrentados pelos professores sejam diferentes, ambos demonstram uma capacidade significativa de inovação e adaptação, refletindo uma prática pedagógica robusta e contextualizada.

As práticas pedagógicas de P1 e P2 oferecem *insights* valiosos para o desenvolvimento de estratégias eficazes no ensino de inglês em diferentes contextos. A abordagem de P1 na adaptação de materiais didáticos e na gestão de sala de aula pode ser uma área de aprendizado para outros professores que enfrentam limitações de recursos. Ao mesmo tempo, as inovações tecnológicas de P2 e sua prática de integração cultural são exemplos de como a tecnologia e a sensibilidade cultural podem ser usadas para enriquecer a experiência de aprendizagem.

Para os educadores, as práticas de P1 e P2 destacam a importância do desenvolvimento profissional contínuo e da flexibilidade pedagógica. Investir em formação continuada e buscar ativamente novas oportunidades de aprendizado e inovação são essenciais para manter a relevância e a eficácia do ensino de línguas. Além disso, a capacidade de adaptar conteúdos e métodos para atender às necessidades específicas dos alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Esta pesquisa levanta várias questões que podem ser exploradas em estudos futuros. Uma área de interesse seria investigar como as diferentes abordagens pedagógicas dos professores impactam o desempenho e a motivação dos alunos em longo prazo. Além disso, seria valioso explorar como outros fatores, como a infraestrutura escolar e o apoio institucional, influenciam as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências dos professores.

Outra recomendação é a realização de estudos comparativos em outros contextos educacionais, com o objetivo de identificar práticas eficazes e adaptáveis que possam ser aplicadas em diferentes ambientes de ensino de línguas. Especificamente, isso ajudaria a compreender como as metodologias utilizadas em diversos cenários podem ser ajustadas para melhorar a qualidade do ensino em diferentes instituições e culturas. Além disso, pesquisas sobre o impacto das tecnologias emergentes, como a realidade virtual e aumentada, no ensino de línguas também seriam relevantes para entender como essas inovações podem ser integradas de maneira eficaz nas aulas, potencializando o engajamento e a aprendizagem dos alunos.

Em conclusão, esta monografia contribuiu para a compreensão das competências dos professores de inglês em contextos educacionais distintos, destacando a importância da adaptação, inovação e desenvolvimento profissional contínuo. As práticas de P1 e P2 exemplificam como os professores podem superar desafios e utilizar recursos disponíveis para proporcionar uma educação de qualidade. Ao valorizar as competências individuais e contextuais dos professores, podemos promover uma prática pedagógica mais inclusiva, eficaz e inovadora no ensino de línguas.

Essa reflexão final não apenas sintetiza as descobertas da pesquisa, mas também enfatiza a necessidade de um compromisso contínuo com a melhoria e a inovação pedagógica, que são essenciais para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades no campo do ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Competências de aprendizes e professores de línguas**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, v. 1, p. 35-55. 2014.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1988.
- ALVES, Kalidia Keyte de Moraes. **Discursos sobre o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Instagram: da (re)atualização do mito do falante nativo à hipervalorização da cultura estadunidense**. 2022.
- BYRAM, M. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.
- CHAPELLE, C. A. **English Language Learning and Technology: Lectures on Applied Linguistics in the Age of Information and Communication Technology**. Amsterdam: John Benjamins, 2003.
- CRESWELL, John W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.
- CRUZ, R.; DOMINGUES, A. S.; LOPES, L. R. **Música, Linguagem e Discurso: O Ensino da Língua-Cultura Inglesa em Uma Escola Pública de Cameté/PA-Brasil**. E-Revista de Estudos, n.10. 2022. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/e-rei/article/view/4745>.
- DAY, C. **Developing Teachers: The Challenges of Lifelong Learning**. London: Falmer Press, 1999.
- DÖRNYEI, Z. **Motivational Strategies in the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- FREEMAN, D. **The Scope of Second Language Teacher Education**. In: BURNS, A.; RICHARDS, J. C. (Eds.). **The Cambridge Guide to Second Language Teacher Education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- FREITAS, M. H. **Representações de educadores de professores sobre a formação em Letras e o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22565>.
- GARDNER, R. C.; LAMBERT, W. E. **Attitudes and Motivation in Second-Language Learning**. Rowley, MA: Newbury House, 1972.
- GILMORE, A. Authentic Materials and Authenticity in Foreign Language Learning. **Language Teaching**, v. 40, n. 2, p. 97-118, 2007.
- GODWIN-JONES, R. Emerging Technologies: Mobile Apps for Language Learning. **Language Learning & Technology**, v. 15, n. 2, p. 2-11, 2011.
- GRAVES, K. **Designing Language Courses: A Guide for Teachers**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

GUEDES, C. S.; SILVA, K. A. As representações sociais de professoras de língua inglesa para crianças. **Revista Eixo**, 2020. Disponível em: <https://revistaixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/748>.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 4. ed. Harlow: Pearson Longman, 2007.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LIMA, A. **Literatura no ensino/aprendizagem de língua inglesa: formação da consciência linguística e crítica**. Disponível em: <http://bdtd.ufj.edu.br:8080/handle/tede/10392>.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation**. 3. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

PRABHU, N. S. There is no best method—Why? **TESOL Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 161-176, 1990.

RICHARDS, J. C. **Communicative Language Teaching Today**. New York: Cambridge University Press, 2006.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SCHÖN, D. A. **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. New York: Basic Books, 1983.

SHERMAN, J. **Using Authentic Video in the Language Classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

TOMLINSON, B. (Ed.). **Materials Development in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

WARSCHAUER, M. **Computer-assisted Language Learning: Theory and Practice**. Annual Review of Applied Linguistics, 1996.

WIDDOWSON, H. G. **Aspects of Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1990.